

LIDERANÇA NA ENFERMAGEM: UM RESGATE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ÁVILA, Veridiana Corrêa¹; AMESTOY, Simone Coelho²; BACKES, Vânia Marli Schubert³; MILBRATH, Viviane Marten⁴; TRINDADE, Letícia de Lima⁵

¹ Acadêmica do 8º semestre de graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), vereavila@yahoo.com.br;

² Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, simoneamestoy@hotmail.com;

³ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oivania@nfr.ufsc.br;

⁴ Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, vivimarten@ig.com.br;

⁵ Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem da UDESC, letrindade@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem da enfermagem passou por várias transformações, no decorrer dos anos, resultantes de mudanças ocorridas nos diversos contextos históricos que permeiam a sociedade brasileira. Por consequência, o perfil dos enfermeiros também apresentou significativas modificações, sendo essas influenciadas por mudanças de origem político-econômico-social da educação e da saúde no âmbito nacional e mundial (ITO; PERES, TAKAHASHI; LEITE, 2006).

A necessidade de capacitação permanente do enfermeiro é imprescindível, a fim de que o mesmo esteja preparado para enfrentar as rápidas transformações no cenário público de saúde e o avanço do conhecimento científico na área. Com o intuito de colaborar para a formação de enfermeiros generalistas, humanos, críticos e reflexivos, capazes de aprender a aprender e atender as demandas sociais foram instituídas em 2001 as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem baseadas em competências, entre as quais se destacam: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, administração e gerenciamento, educação permanente e liderança (BRASIL, 2001).

No estudo em questão, dar-se-á ênfase à liderança. Na enfermagem, a liderança tem sido compreendida como um instrumento no processo de trabalho, que auxilia o enfermeiro no gerenciamento do cuidado, na coordenação do grupo e na solução de conflitos emergidos no ambiente laboral (AMESTOY, 2008).

Todavia, constata-se que o enfermeiro possui dificuldades em lidar com conflitos e em exercer a liderança. Em virtude disso, alguns profissionais passam a realizar atividades que muitas vezes privilegiam as normas institucionais em detrimento ao cuidado e as relações humanas (LOURENÇO; TREVIZAN, 2001). Evidencia-se a ampla contribuição da liderança no que concerne a construção de um ambiente de trabalho satisfatório, através do estabelecimento de vínculos profissionais saudáveis e de processos dialógicos efetivos, contudo, ainda são grandes as fragilidades para compreendê-la e aplicá-la nos serviços de saúde.

Com isso, objetiva-se conhecer a produção científica sobre liderança na enfermagem e caracterizar as pesquisas produzidas pelos enfermeiros quanto à temática.

2 METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma revisão integrativa, com o intuito de conhecer a produção científica nacional sobre liderança na enfermagem. Almejando contemplar o objetivo proposto buscou-se atender as seguintes etapas: seleção do tema e das palavras-chave; definição das bases de dados para busca; estabelecimento dos critérios para seleção da amostra; identificação do panorama geral do resultado da busca; construção de um formulário para registro dos dados coletados; análise dos dados; e interpretação dos resultados.

Para tanto, realizou-se a coleta dos dados nos catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn), referentes aos anos de 2001 a 2008. Optou-se por coletar os dados neste período em virtude de serem os catálogos disponíveis, gratuitamente, via *online* na página da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionadas todas as teses e dissertações registradas nos Catálogos *online* de 2001 a 2008 do CEPEn, as quais abordam a liderança como temática central. Inicialmente, fez-se a identificação dos resumos e posterior leitura dos trabalhos na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do universo de 3734 trabalhos, 12 (0,32%) abordam a liderança enquanto temática central, sendo que o Catálogo de 2005 contém o maior número de estudos sobre liderança.

Quanto à abordagem metodológica utilizada nos estudos encontrados, cinco (41,66%) estudos definiram o delineamento adotado como quantitativo e quatro (33,33%) são qualitativos. Uma pesquisa associou as duas abordagens. Uma foi definida como quase-experimental e uma produção consiste em revisão integrativa. Dentre os estudos, três são do tipo descritivo e exploratório e um foi caracterizado como pesquisa não-experimental. No que se refere ao método, identificou-se um estudo que utilizou o Método Sociopoético e uma Pesquisa-Ação.

Ao analisar de forma ampla os objetivos dos estudos, constatou-se que seis pesquisas (50%) tinham como objetivo verificar os estilos de liderança do enfermeiro-líder. Quatro (33,33%) buscaram conhecer a percepção do enfermeiro e/ou profissionais de enfermagem frente à liderança. Ainda, uma tinha por objetivo realizar uma revisão integrativa quanto às produções sobre liderança, motivação e qualidade da assistência e uma pesquisa buscou identificar o impacto do desenvolvimento da liderança nas organizações de saúde.

Através dos resultados encontrados, nota-se uma escassez no que diz respeito ao número de teses e dissertações sobre a temática estudada. Acredita-se que esse resultado reflète, diretamente, na prática. A insegurança, a falta de preparo para a tomada de decisões e, muitas vezes, a descrença por parte da equipe nas ações do enfermeiro acabam fazendo com que o gerenciamento e a liderança, se transformem em uma tarefa árdua, principalmente para o profissional recém-formado (AMESTOY, 2008).

Verificou-se entre as produções selecionadas que sete estudos (58,33%) utilizaram referenciais teóricos. Esse resultado é positivo, pois se identifica a necessidade do enfermeiro em adotar um referencial que norteie suas ações, visando potencializar o cuidado, seu planejamento, implementação, além das metas a serem alcançadas. Entre os referenciais teóricos sobre liderança emergem nos

estudos a Teoria da Liderança Situacional de Hersey e Blanchard, o Grid Gerencial e os pressupostos Kouzes e Posner.

Assim, o aprimoramento do enfermeiro passa a ocorrer a partir de referenciais próprios da enfermagem, contribuindo na formação da disciplina. Ainda, aponta-se que a educação continuada representa uma condição essencial para que o profissional da enfermagem transforme seu ambiente de trabalho, com vistas a melhorias no cuidado, conciliando os objetivos institucionais e as necessidades dos trabalhadores. O embasamento teórico aliado à prática se mostra fundamental para a capacitação do enfermeiro-líder (SOUZA; SOARES, 2006).

Para tanto, evidencia-se que a formação dessa competência profissional deve ser iniciada durante a graduação e seu processo de ensino-aprendizagem necessita ser aprimorado por toda a vida, principalmente dentro das organizações, pois são nos serviços de saúde que ocorre o exercício da liderança pelo enfermeiro, sendo também locais onde se faz a reflexão da prática. Desta forma, busca-se maneiras de repensar as interações estabelecidas entre as pessoas e seus saberes, bem como entre as organizações e suas demandas frente aos processos de trabalho, almejando formar e desenvolver enfermeiros-líderes, enquanto seres políticos e agentes transformadores da realidade, a partir do estabelecimento de relações dialógicas e da utilização coerente da ação e do discurso em sua práxis.

4 CONCLUSÃO

Compreende-se que a produção científica nacional sobre liderança na enfermagem carece de teses e dissertações que abordem a temática. Por se tratar de produções que envolvem mais tempo e empenho dos pesquisadores, destaca-se a necessidade de diversificar os referenciais teóricos utilizados. Contudo, também se entende que há necessidade de consolidar as iniciativas já existentes.

Desperta-se para a necessidade de expandir o estudo da liderança através da criação de linhas e grupos de pesquisa, com o intuito de estudar a liderança como competência e de formar e capacitar enfermeiros-líderes, por meio da educação permanente, a fim de prepará-los para aplicar a liderança.

5 REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. **Liderança como instrumento no processo de trabalho da enfermagem** [dissertação]. Rio Grande: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande; 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Resolução 3, de 07 de novembro de 2001: **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Brasília (DF); 2001.

ITO, E.; PERES, A.; TAKAHASHI, R.; LEITE, M. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Rev Esc Enferm USP**, 40(4):570-5,2006.

LOURENÇO, M.; TREVIZAN, M. Líderes de enfermagem brasileira: sua visão sobre a temática da liderança e sua percepção a respeito da relação liderança e enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, 9(3):14-9, 2001.

SOUZA, S.; SOARES, E. A visão administrativa do enfermeiro no macrossistema hospitalar: um estudo reflexivo. **Rev Bras Enferm.**, 59(5):620-5, 2006.